



AMAZONAS, Brizola e Dirceu: primeiro comício no sábado

Problema do Rio não acabou

São Paulo - Além de entrar na corrida eleitoral com três meses de atraso - como reconhece Brizola - os partidos da aliança ainda têm pela frente complicadas negociações regionais. No Rio de Janeiro, o ex-deputado Vladimir Palmeira não aceita decisão do diretório nacional do PT, que revogou sua candidatura ao governo do Estado. Seus aliados anunciam que não farão campanha para o PDT, que exige apoio petista ao ex-prefeito de Campos Anthony Garotinho. Seria a condição de Brizola para manter-se na frente de oposições.

A decisão final sobre a candidatura Vladimir caberá ao encontro nacional do PT, nos dias 23 e 24, mas os dirigentes petistas conseguiram convencer Brizola de que não há o menor risco de uma derrota. "Os próprios aliados de Vladimir estão convencidos disso", afirmou Dirceu. "A tendência é de o encontro confirmar o decisão do diretório", reafirmou Dirceu, acrescentando que no PT todos têm o dever de fazer campanha pelas chapas definidas pelo diretório.

A disputa no Rio Grande do Sul também foi acertada. Brizola insistiu com a candidatura da senadora Emília Fernandes, enquanto o PT não abriu mão de lançar o ex-prefeito de Porto Alegre Olívio Dutra, que participou da reunião de ontem. O acordo foi selado e cada partido terá seu palanque naquele Estado. Segundo Brizola, há a possibilidade de aliança no segundo turno e até mesmo a

divisão de cargos num eventual governo petista ou pedetista no Rio Grande do Sul.

Composições

O mesmo processo deverá valer para a Bahia. O PDT insiste em disputar o governo com João Durval, ex-governador do Estado e ex-aliado do presidente do Senado Antonio Carlos Magalhães (PFL). O PT, contudo, não abre mão de entrar na disputa. Já tem dois nomes para a eleição: Zezéu Ribeiro e o deputado federal Jacques Wagner. "É natural que um partido da frente reivindique o apoio a um candidato seu", observou Brizola. "É o que nós estamos fazendo na Bahia."

De acordo com Dirceu, as direções dos quatro partidos da frente vão negociar as composições estaduais nos próximos dias. São nove os Estados em que PT e PDT tem aliança praticamente acertada. "E onde não estamos juntos, em 12 Estados, temos relações amigáveis", disse.

O presidente nacional do PSB, o governador de Pernambuco Miguel Arraes, não participou da reunião, mas seu representante (Almino Afonso) garantiu que o partido optará pelo apoio à frente Lula-Brizola na quinta-feira, dia 14, durante o encontro da executiva dos socialistas. Brizola e Dirceu revelaram que PDT e PT "estão dispostos a apoiar o PSB" em seis a oito Estados. "Vamos persuadir os companheiros da legenda a entrar nessas coligações regionais", disse Brizola.